

PARENTALIDADE POSITIVA

CARTILHA PARA
EDUCADORES SOCIAIS

VOCÊ SABE O QUE É?





W473p Wendt, Bruna

Parentalidade positiva [recurso eletrônico] : cartilha para educadores sociais : você sabe o que é? / [Bruna Wendt, Ana Claudia Pinto da Silva, Cristian Nunes Rodrigues ; orientação e revisão: Débora Dalbosco Dell'Aglio, Naiana Dapieve Patias]. – Santa Maria, RS : UFSM, PPGP, NEDEFE ; Porto Alegre, RS : UFRGS, PPGP, NEPA, 2021.

1 e-book : il.

1. Educação 2. Educadores sociais – Parentalidade positiva
3. Crianças e adolescentes – Acolhimento institucional I. Silva, Ana Claudia Pinto da II. Rodrigues, Cristian Nunes, III. Dell'Aglio, Débora Dalbosco IV. Patias, Naiana Dapieve V. Título.

CDU 159.922.7/.8
37.035-051

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

Como citar (APA):

Wendt, B., Silva, A. C. P da., Rodrigues, C. N., Dell'Aglio, D. D., Patias, N. D. (2021). Parentalidade positiva: Cartilha para educadores sociais: você sabe o que é? Santa Maria: UFSM.

Texto e design do material:

Bruna Wendt, Doutoranda em Psicologia (UFRGS).

Ana Claudia Pinto da Silva, Psicóloga e Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental (COGNITIVO EAD).

Cristian Nunes Rodrigues, Acadêmico e Estagiário de Psicologia Escolar e Educacional (UFSM).

Orientação e revisão:

Débora Dalbosco Dell'Aglio, Doutora em Psicologia (UFRGS), Docente do Programa de Pós-Graduação de Educação na Unilasalle, colaboradora no Departamento de Psicologia (UFRGS) e Coordenadora NEPA/UFRGS.

Naiana Dapieve Patias, Doutora em Psicologia (UFRGS), Docente do Departamento de Psicologia (UFSM), Coordenadora NEDEFE/UFSM.





Apresentação:

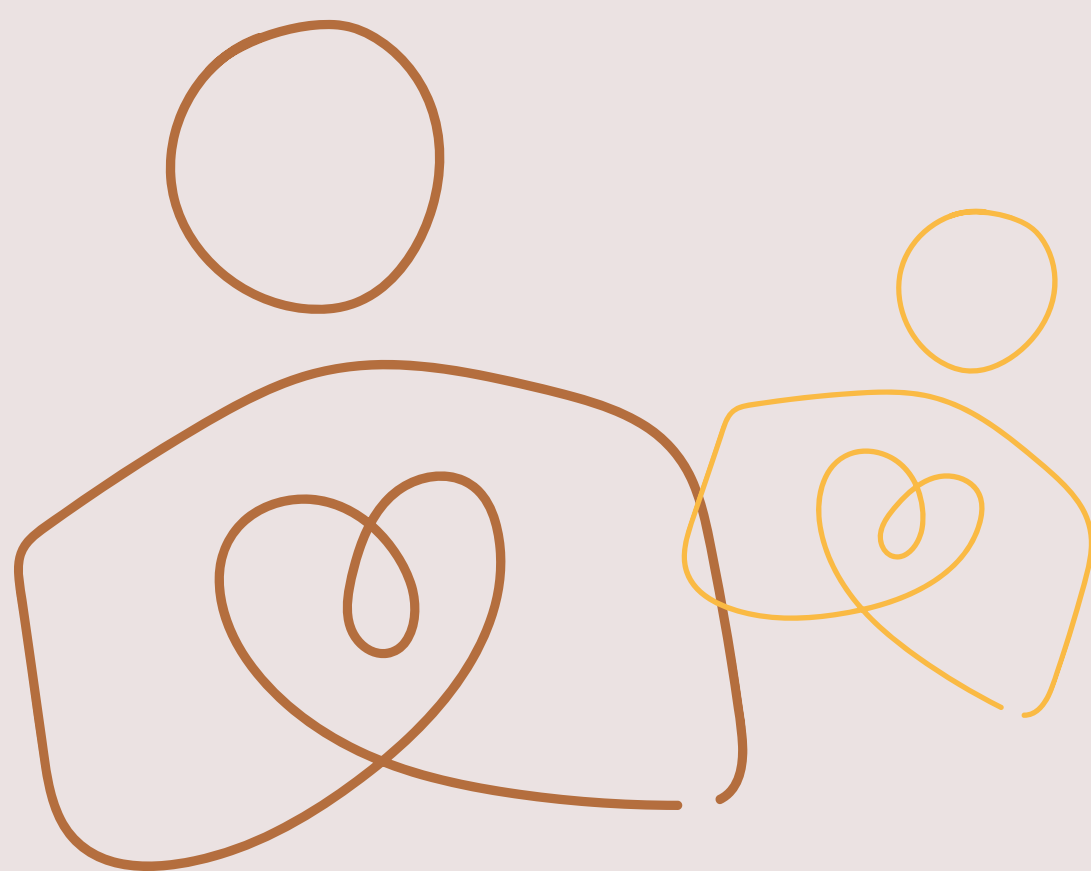
Este material foi produzido a partir de uma parceria entre o Núcleo de Estudos em Contextos de Desenvolvimento: Família e Escola (NEDEFE), coordenado pela Prof^a Dr^a Naiana Dapieve Patias, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência (NEPA), do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenado pela Prof^a Dr^a Débora Dalbosco Dell'Aglio. Ambos os grupos desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, de forma que o NEDEFE/UFSM foca-se na compreensão dos aspectos familiares e escolares que influenciam no desenvolvimento humano e o NEPA/UFRGS volta-se para a compreensão dos aspectos psicológicos do desenvolvimento humano, especialmente na infância e adolescência em situação de risco ou vulnerabilidade social.



A Parentalidade Positiva é...

O relacionamento contínuo dos pais, mães e outros cuidadores para com crianças/adolescentes inclui cuidar, ensinar, comunicar e suprir as necessidades destes de maneira consistente e incondicional.

A PARENTALIDADE POSITIVA PODE SER EXERCIDA POR OUTRAS FIGURAS DE CUIDADO, COMO OS **EDUCADORES SOCIAIS**, RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE.



É importante que os educadores
sigam alguns **PRINCÍPIOS**
fundamentais, tais como:



Estrutura do contexto

que proporcione orientação e supervisão (regras, limites, valores, rotina).



Reconhecimento e

valorização das

crianças, demonstrando interesse por seus sentimentos, suas aprendizagens e necessidades.



Estimulação e apoio

das aprendizagens, levando em conta seus avanços e realizações.



Estimulação à

autonomia,

potencializando sua percepção de que crianças e adolescentes são sujeitos ativos e capazes.



Vínculos afetivos,

protetores e estáveis.



Educação não-

violenta, excluindo

todas as formas de punição física, humilhação, gritos ou xingamentos.

Mas, como colocar em prática todos esses princípios na **EDUCAÇÃO** de **CRIANÇAS/ADOLESCENTES** acolhidos?



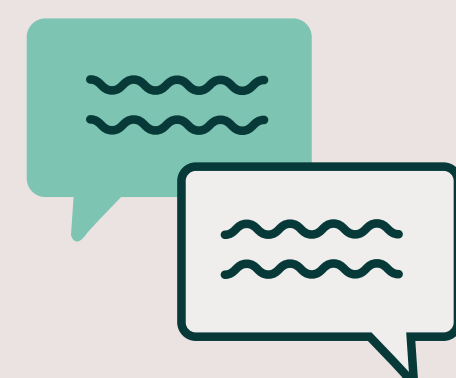
1 - Oferta de **apoio emocional**, por meio do respeito e da afetividade;

2 - **Escuta empática** (não interromper, manter contato visual, gestos de suporte, escutar com carinho os sentimentos da criança e do adolescente);

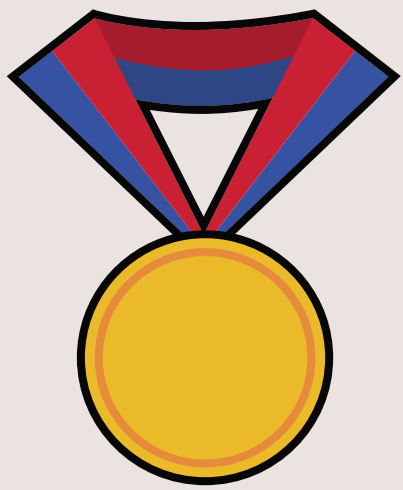


3 - **Construção coletiva de regras**, normas e rotinas por meio das assembleias; realizar quadro de rotina;

4 - Implementação de **limites** por meio do diálogo democrático e bidirecional;



5 - Uso de reforçadores sociais para validação de comportamentos positivos, como **elogios, abraços, compartilhamento de tempo e atenção**;



6 - **Reconhecimento valorização de conquistas**, realizações e méritos das crianças e adolescentes do acolhimento, por menores que sejam;

7 - **Regras claras**, consistentes e coerentes com a idade de cada criança e adolescente do acolhimento. As regras precisam ser supervisionadas e monitoradas. Verificar o motivo pelo qual existe cada regra e explicar para crianças e adolescentes.



8 - **Desculpar-se quando necessário**;

9 - **Respeito à individualidade**, permitindo que a criança e adolescente do acolhimento tenham espaços próprios e objetos particulares;



10 - **Uso da negociação e diálogo** para a resolução de conflitos. Negociar quando possível.





Procure usar a **COMUNICAÇÃO ASSERTIVA**

para dialogar e resolver conflitos com crianças e adolescentes e com a equipe do acolhimento.



É a HABILIDADE SOCIAL de expressar sentimentos, desejos e opiniões de forma clara e respeitosa.

Situação:

Júlia bateu em uma colega

Utilizando a comunicação assertiva:

"Eu não gostei do que você fez, pois você descumpriu a regra de sempre respeitar os outros. Você deve resolver os problemas conversando com sua colega, certamente vocês se entenderão melhor".



Expressar descontentamento;



Justificativa;



Propor uma melhor forma de resolução;



Por quê?

Por que utilizar as PRÁTICAS EDUCATIVAS POSITIVAS (PEP)?



Por meio do incentivo à reflexão, **há a internalização das regras**, normas e limites, gerando **resultados mais duradouros**;

Estudos têm mostrado que o uso das PEP está relacionado a comportamentos pró-sociais, tais como, **cooperação, empatia e respeito ao próximo**;



As PEP relacionam-se, também, a maiores níveis de autoestima e otimismo, bem como a menores níveis de estresse e sintomas ansiosos e depressivos de crianças e adolescentes.



O que são práticas violentas, coercitivas ou punitivas?

Palmas

Chineladas

Beliscões

Privação de privilégio

Empurrões

Ameaças

Negligência

Castigos

Humilhação

Gritos



Por que **NÃO** utilizar essas
práticas?

*As práticas prejudicam o **desenvolvimento**
saudável da criança e do adolescente, bem como
a **relação** estabelecida com o adulto.*



A criança/adolescente pode desenvolver:

Comportamentos agressivos;

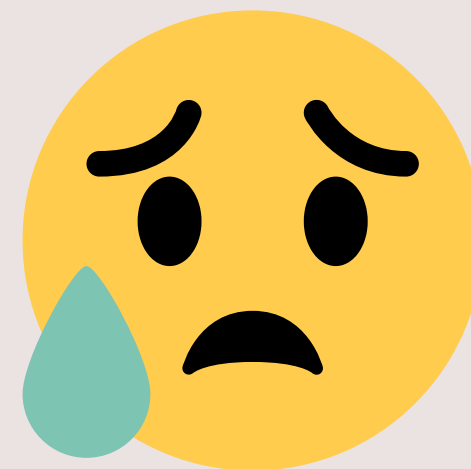
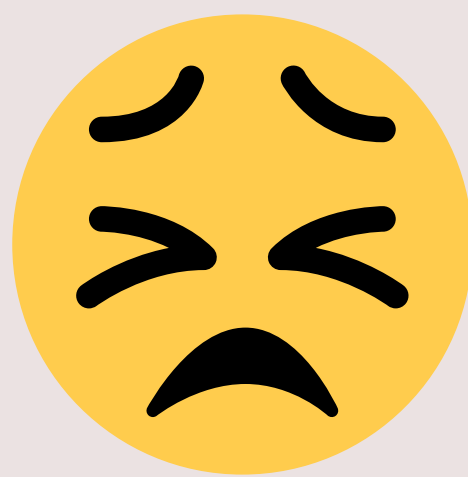
Sentimentos:

Medo;

Ansiedade;

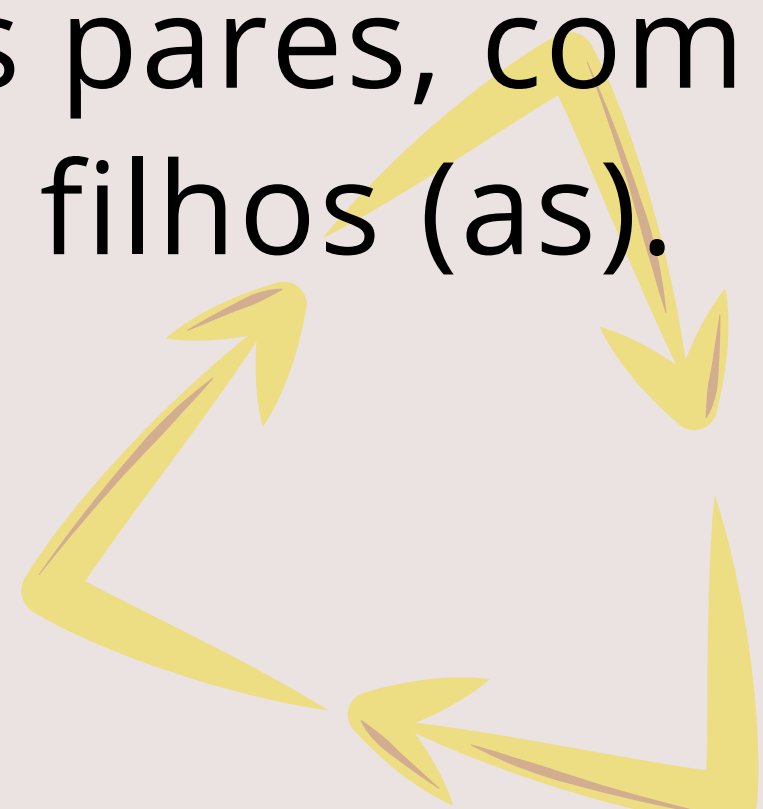
Tristeza;

Culpa.



A interrupção dos comportamentos indesejados da criança/adolescente não se mantêm ao longo do tempo, pois **não houve a compreensão adequada das regras e da sua relação com a consequência do comportamento (a punição recebida).**

Pode haver a **perpetuação do ciclo da violência**. As crianças/adolescentes **reproduzem tais práticas** com seus pares, com seus companheiros (as) e com seus filhos (as).



Sabemos que cuidar e educar **não são tarefas fáceis**. É preciso dedicação contínua que demanda **paciência, persistência, disponibilidade, responsabilidade e comprometimento!**

E você, **educador**, tem conseguido implementar algumas dessas práticas educativas positivas no seu dia a dia?

O **educador social** é uma **referência** importante para as crianças e adolescentes, servindo como **MODELO** comportamental.

As crianças e adolescentes

REFLETEM

o que vivem!



REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

- Council of Europe. (2006). *Recommendation Rec(2006)19 of The Committee of Ministers to Member States on Policy to Support Positive Parenting*. Estrasburgo, França, 2006. Recuperado de https://search.coe.int/cm/Pages/result_details.aspx?ObjectID=090000016805d6dda
- Fava, D. C., Rosa, M., & Oliva, A. D. (2018). *Orientação para Pais. O que é preciso saber para cuidar de um filho*. Belo Horizonte: Artesã.
- Martín-Quintana, J. C. & Rodrigo-López, M. J. R. (2013). La promoción de la Parentalidad Positiva. *Revista Educação, Ciência e Cultura*, 18(1), 77-88. doi:10.18316/1090
- Motta, D. C., Falcone, O. E. M., Clark, C., & Manhães, A. C. (2006). Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. *Psicologia em Estudo*, 11 (3), 523–532.
- Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dias, A. C. G. (2012). Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. *Educação e Pesquisa*, 38(4), 981-996.
- Weber, L. N. D., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudos de psicologia (Natal)*, 9(2), 227-237.
- Weber, L. (2012). *Eduque com carinho: para crianças*. 4a ed. Curitiba: Juruá.